

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE MILHO E ÉPOCAS DE SEMEADURA NA SAFRINHA NA REGIÃO DE RIO VERDE-GO

*Miguel Marques Gontijo Neto*¹;
*André May*¹; *Wander Cruvinel*²;
*Alisson Vanin*²;
*Alexandre Ferreira da Silva*¹;
*Eduardo de Paula Simão*³;
*Vinicius Gustavo Barcelos*³

¹ *Pesquisadores da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG, miguel.gontijo@embrapa.br*

² *Pesquisadores da COMIGO, Rio Verde-GO*

³ *Bolsistas de Iniciação Científica da Embrapa e PIBIC/CNPq.*

Em 2013 a Embrapa Milho e Sorgo, com a colaboração de outras unidades da Embrapa e em parceria com a Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano – COMIGO, iniciou a execução do projeto de pesquisa intitulado “Desenvolvimento de tecnologias e ferramentas avançadas para o aperfeiçoamento de sistemas de produção de milho e sorgo em safrinha”. Este projeto em rede, envolvendo as regiões de Rio Verde-GO, Sinop-MT, Dourados-MS e Vilhena-RO, tem como objetivo geral obter avanços

no conhecimento e desenvolvimento de tecnologias e de ferramentas avançadas de auxílio à tomada de decisão, contemplando os fatores agrônômicos, fitossanitários, edáficos, econômicos e meteorológicos e suas interações, visando o aperfeiçoamento de sistemas de produção de milho e sorgo granífero em safrinha na região Centro-Oeste.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi avaliar a produtividade de cultivares de milho semeados em diferentes épocas em sucessão à soja na região de Rio Verde-GO.

MATERIAL E MÉTODOS

O ensaio foi instalado no Centro Tecnológico Comigo (CTC) localizado no município de Rio Verde-GO.

Foram avaliados em um delineamento em blocos casualizados, em esquema de parcela subdividida com quatro repetições, 8 cultivares de milho (1- AG 7088 PRO; 2- AS

1596 PRO; 3- BM 709; 4- BRS 2020; 5- Balu 761; 6- CD 355; 7- DKB 390 PRO e 8- Dow 2B587PW) semeados em duas épocas (1- 23/01/13 e 2- 27/02/13), com os cultivares correspondendo à parcela e as épocas de semeaduras às subparcelas.

As parcelas foram semeadas no Sistema Plantio Direto, utilizando-se 400 kg.ha⁻¹ da fórmula NPK 08-28-16 no plantio mais 28 kg.ha⁻¹ de N em cobertura 19 dias após as semeaduras. As parcelas consistiram de 5 linhas de 5 metros de comprimento com 0,5m de entrelinhas, sendo considerada área útil 2 linhas (2 e 3) despontadas de 0,5m. Após a emergência das plantas foi realizado um desbaste para ajuste do estande final em 50.000 plantas/ha.

A dessecação da área foi realizada com glifosato, o controle das plantas daninhas realizada com Soberan mais Atrazina aos 15 DAE.

Foram realizadas 2 aplicações de fungicida Opera nas parcelas experimentais.

No momento da colheita foram avaliados as alturas da folha bandeira e da espiga em 2 plantas por parcela e estimado a produtividade de grãos de milho corrigidos para 13% de umidade. As amostragens foram realizadas nos dias 12/06/2013 e 16/07/13 para as parcelas semeadas nos dias 23/01 e 27/02/13 respectivamente.

Os dados foram submetidos a análise de variância segundo o modelo DBC no esquema de parcelas subdivididas e as médias submetidas ao teste de Tukey considerando o nível de 5% de significância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interação cultivares x época de semeadura foi significativa para

Tabela 1 - Altura da inserção da folha bandeira, da espiga e a produtividade de grãos dos cultivares de milho semeados em duas épocas na região de Rio Verde-GO.

Cultivar	Altura Folha Bandeira (m)		Altura Espiga (m)	Produtividade (kg/ha)	
	Semeadura	Semeadura		Semeadura	Semeadura
	23/01/2013	27/02/2013		23/01/2013	27/02/2013
AG 7088 PRO	2,14 Aa*	2,05 ABa	1,14 A	9.304,1 Aa	6.955,7 Ab
AS 1596 PRO	2,11 Aba	1,99 ABCb	1,00 ABC	9.082,4 ABa	6.630,8 ABb
BM 709	1,99 BCa	2,06 Aa	1,08 AB	6.486,2 BCa	6.007,0 ABa
BRS 2020	1,90 CDa	1,93 ABCa	0,90 CD	5.506,0 CDa	5.023,7 CDa
Balu 761	1,81 Db	1,95 ABCa	0,97 BC	4.620,4 Da	5.352,6 Da
CD 355	1,95 Ca	1,84 BCa	1,02 ABC	5.872,2 CDa	6.641,7 ABa
DKB 390 PRO	1,92 CDa	1,82 Ca	0,98 BC	8.083,6 ABa	6.390,3 ABb
Dow 2B587PW	1,91 CDa	1,84 BCa	0,82 D	8.499,0 Aa	6.958,5 Ab
CV (%)	4,12		8,34	9,30	

* Médias seguidas por uma letra maiúscula nas colunas e minúsculas nas linhas não diferem entre si pelo teste Tukey (P > 0,05).

a altura da inserção da folha bandeira e para a produtividade de grãos.

As médias das produtividades de grãos e alturas da inserção da folha bandeira e da espiga encontram-se dpostas na Tabela 1.

Verificou-se diferença significativa entre os cultivares para a altura de inserção da espiga e da folha bandeira e a espiga nas épocas de semeadura avaliadas, sendo que, para o mesmo cultivar, foi observado diferença significativa entre épocas de semeadura apenas para os híbridos AS 1596 PRO e Balu 761. Tais resultados indicam que estas variáveis não foram afetadas pelas diferentes condições climáticas a que foram submetidos os materiais, considerando as diferentes épocas de semeadura, sugerindo que estas características são definidas majoritariamente pelo componente genético de cada material.

Foram observadas diferenças significativas para a produtividade média de grãos entre os cultivares em cada uma das épocas de semeadura. Analisando-se a primeira época de semeadura, verificou-se uma grande amplitude da produtividade de grãos entre as cultivares avaliadas, sendo que, a produtividade média dos três cultivares que

apresentaram maiores produtividades foi 68% superior à produtividade média dos três cultivares que apresentaram as menores produtividades. Entretanto, para a segunda época de semeadura esta relação reduziu-se para 25,5%, sugerindo que condições mais adversas, principalmente condições climáticas, associadas à semeadura mais tardia impediram que os materiais expressassem seu potencial produtivo. Cabe ressaltar que as altas temperaturas e umidade, com chuvas diárias, ocorridas na região nos meses de janeiro e fevereiro propiciaram uma forte incidência de doenças fúngicas (principalmente Polissora e Mancha Branca) e reduziram a efetividade do controle químico realizado nas parcelas semeadas na primeira época.

Com relação ao efeito da época de semeadura sobre a produtividade de grãos foi observado que os materiais que apresentaram menores produtividades na primeira época não apresentaram diferenças significativas às respectivas produtividades na segunda época, enquanto os materiais mais produtivos na primeira época reduziram significativamente suas produtividades na semeadura mais tardia.

CONCLUSÕES

A altura da inserção da folha bandeira e a produtividade de grãos foram afetados significativamente pela época de semeadura e pelos cultivares avaliados, enquanto que a altura de inserção da espiga variaram apenas entre os cultivares.

AGRADECIMENTOS

À COMIGO, em especial à equipe de apoio do CTC (Edmilson Magrão, Moacir, Lucas, Osvaldo e Gorivan) e às empresas Agroceres, Agroeste, Balu, Biomatrix, Coodec, Dekalb, Dow e Limagrain Guerra/Brasmilho pelo fornecimento das sementes de milho.

